

Práticas de ensino e produção científica que têm captado a atenção internacional



Sabemos hoje que as metodologias tradicionais de ensino ficam aquém nos resultados quando comparadas com metodologias ativas. Quando alguém se limita a falar é muito provável que 90% dessa informação seja esquecida nas próximas horas; quando vemos e ouvimos, memorizamos mais e durante um período mais alargado de tempo; mas é sobretudo quando temos a possibilidade de fazer que a aprendizagem é mais efetiva.

Segundo José Carlos Martins, a utilização da simulação no ensino dos profissionais de Saúde inscreve-se neste paradigma das metodologias ativas e da aprendizagem experiencial – “tentamos transmitir as bases teóricas, para que os estudantes pratiquem e de seguida debatam e reflitam sobre a ação, identificando o que está bem, o que precisa de ser melhorado e ligando essas aprendizagens aos aspetos teóricos de modo a que o conhecimento ganhe significado”. A simulação, para além dos seus vários níveis – desde uma simulação de baixa fidelidade até à alta fidelidade – é útil em diversos momentos. “A própria Organização Mundial de Saúde, num documento que emitiu com guidelines para a educação de profissio-

nais de Saúde refere que as entidades que formam estes profissionais devem utilizar simulação”.

Essa realidade efetiva-se na ligação à formação da ESEnFC. “No caso da Enfermagem, podemos treinar desde simples gestos –, como a lavagem das mãos ou a dimensão instrumental de colocação de um dispositivo para administrar oxigénio ou de uma sonda na bexiga, por exemplo –, até competências mais complexas como o poder de iniciativa e de decisão perante situações inesperadas complexas e sujeitas a múltiplos fatores intervenientes. Se para treinar uma técnica, numa dimensão mais experimental, uma simulação de baixa fidelidade é útil, como treinar a colheita de sangue para análises, para exercitar a tomada de decisão e a intervenção em situações de elevada complexidade a simulação de alta fidelidade é muitíssimo mais interessante”.

Foi com esta visão que a ESEnFC decidiu investir de forma assertiva nesta área, procurando recursos e formando docentes dedicados a esta vertente, possibilitando assim a inclusão da simulação nas disciplinas. Deste modo, nos diferentes Ciclos de estudo todas as disciplinas de enfer-

magem têm horas teóricas, horas teórico-práticas e horas de prática laboratorial (prática simulada).

Simuladores

A utilização da simulação no ensino de Enfermagem existiu desde sempre. Há longa data que os exercícios básicos eram ensinados – falamos dos cuidados de higiene e conforto ou a transferência de um doente da cama para a cadeira e vice-versa –, porém os aspetos mais invasivos, como a colocação de uma sonda do nariz até ao estômago, eram só postos em prática nos doentes. Com a evolução da tecnologia, hoje temos equipamentos que permitem treinar todos estes aspetos técnicos antes de os estudantes enveredarem no espaço clínico: desde as situações frequentes às mais raras; das mais simples às de elevada complexidade. “Com a simulação de alta fidelidade, conseguimos treinar aspetos menos frequentes nas nossas unidades de Saúde, por isso nenhum dos nossos estudantes acaba o curso sem ter treinado por diversas vezes a reanimação cardiorespiratória de acordo com as recomendações atuais do Conselho Europeu de Ressuscitação. Ainda que seja pouco frequente é necessário que na primeira vez que ele se depare com essa circunstância já tenha treinado e interiorizado uma estrutura de resposta que seja padrão a nível mundial”, salienta José Carlos Martins.

A equipa do Perspetivas esteve numa das Unidades de Simulação da ESEnFC e ficou surpreendida com a especificidade e os pormenores que conferem ao cenário um realismo que permite uma verdadeira experiência clínica simulada. Nas quatro enfer-

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) é uma referência na formação e Investigação na área da Saúde. No ano de comemoração do seu 135.º aniversário, estivemos em diálogo com José Carlos Martins, coordenador científico do Centro de Simulação de Práticas Clínicas Prof. Carlos Magro, e com Manuel Alves Rodrigues, coordenador científico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem.

marias, vemos doentes em diferentes situações que permitem treinar distintos panoramas em ambiente de laboratório; dois consultórios que servem, simultaneamente, para consulta de enfermagem ou de debriefing; e ainda outro espaço pensado sobretudo para o treino da comunicação, relação e intervenção no domínio comunicacional. Com frequência o Centro de Simulação promove eventos dentro do circuito da Escola levando os alunos a colocar em prática os seus conhecimentos em público, tendo que lidar com as variáveis de um espaço aberto.

Para a prática dos processos são fundamentais os simuladores adultos e pediátricos – simuladores de baixa fidelidade que não têm qualquer tipo de resposta perante as ações que sejam implementadas, mas que permitem tratar a dimensão instrumental; simuladores de média fidelidade que permitem intervenções mais diferenciadas, como auscultar sons respiratórios, sons abdominais, falar com a pessoa, porém ainda que ocorra resposta verbal, apenas ouvimos a respiração, mas sem movimento; por fim este Centro da ESEnFC está dotado de três simuladores de alta fidelidade (dois adultos e um pediátrico) que já

conferem um elevado grau de realismo como movimentos respiratórios, palpação da pulsação, lágrimas, sudorese, débito urinário, sangue nas veias e nas artérias, sendo com isso possível simular uma ferida a sangrar.

Desde muito cedo foi entendido que o desenvolvimento na área da simulação não poderia estar dissociado da Investigação das práticas para que daí advenha uma melhoria dos métodos.

Desde 2000, José Carlos Martins sediou na Unidade de Investigação o projeto “Simulação no Ensino da Enfermagem” que tem vindo a crescer através da partilha de conhecimentos com Escolas e mestrandos e doutorandos nacionais e estrangeiros (Espanha, Chile, México e Brasil).

Tendo desenvolvido a investigação de pós-doutoramento na área da Simulação, o coordenador cativou outras pessoas para o desenvolvimento de projetos em torno desta temática, que naturalmente acabaram por influenciar positivamente a prática da Unidade. O desenvolvimento informático através da Simulação virtual reflete-se em resultados interessantes com a criação de serious games, assim como de diversas aplicações. A par dessa vertente mais tecnológica, o de-



envolvimento de “escalas”, ferramentas de avaliação, permitiu nos anos mais recentes o incremento da produção científica que se consubstancia na edição de um livro, em mais de duas dezenas de capítulos presentes em várias obras nacionais e internacionais, assim como artigos científicos publicados em revistas especializadas. O Centro de Simulação está igualmente integrado num projeto europeu – em parceria com duas Faculdades de Medicina (França e Roménia) e duas Escolas de Enfermagem na Bélgica – centrado na Simulação e no Desenvolvimento de cenários, procurando trazer um perfil europeu para esta área. Este reconhecimento nacional e internacional reflete-se no crescente número de solicitações para a realização de formação de formadores, dentro e fora de portas, por exemplo, no México, Brasil, Chile, França, Bélgica, entre outras.

Sendo a Escola portuguesa que apresenta um maior índice de desenvolvimento na área da Simulação, José Carlos Martins acredita que no futuro “será cada vez maior a aposta da integração da Simulação em especial nos cursos da área da Saúde, desde logo por razões éticas. Não é defensável que um estudante treine determinada técnica num doente se isso pode ser treinado em espaço simulado”, defende.

UICISA: E

The Health Sciences Research Unit: Nursing, adiante designada (UICISA: E) é uma Unidade acolhida pela ESEnFC, avaliada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) desde 2004. O seu objetivo é promover o estatuto de excelência de Investigação, distinguindo-se a nível nacional e internacional pelos elevados padrões de qualidade no aprofundamento, construção e difusão do conhecimento científico da disciplina de enfermagem.

A ideia de criação da Unidade de Investigação emerge em 2002 em continuidade do processo de candidatura à FCT, no contexto do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de Investigação e Desen-

volvimento (I&D) e representa talvez o primeiro grande esforço conjunto no processo de aproximação da Escola Superior de Enfermagem Ângelo da Fonseca e a Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto. Em 2004 a UICISA:E tornou-se um Centro Acreditado pela FCT. Através do Decreto-lei nº 175/2004 foi criada uma Comissão de Coordenação com elementos das duas escolas para acompanhar o processo de fusão, para constituir uma única Escola, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Instituição que tem acolhido com muito empenho a Unidade de Investigação, sendo atualmente a única Instituição da área das Ciências de Enfermagem que acolhe uma Unidade de Investigação avaliada pela FCT.

No contexto das Ciências da Saúde, existem evidências científicas de que os cuidados de Enfermagem pelo seu valor e especificidade contribuem com elevado nível de efetividade para relevantes ganhos em Saúde. Neste sentido, a UICISA:E, ao superar as sucessivas avaliações externas (2004, 2008, 2013), representa um importante capital no esforço de construção da disciplina do conhecimento, contribuindo para a justa classificação da Investigação em Enfermagem nas áreas da Ciência e Tecnologia. “Na nossa opinião o foco disciplinar é necessário para aprofundar a especificidade do Saber e deste modo a aumentar a força do contributo na ação interprofissional/interdisciplinar, oferecendo mais-valia no âmbito do cuidado compreensivo prestado por múltiplos profissionais de Saúde que trabalham em colaboração no contexto prático”, salienta Manuel Alves Rodrigues, coordenador científico.

Nos últimos 10 anos, a Unidade submeteu regularmente candidatura à avaliação externa, promovida pela FCT. Tendo sempre presente as críticas e recomendações dos painéis internacionais de avaliação, a Coordenação da UICISA: E tem procurado desenvolver eixos de desenvolvimento estratégico orientados para o reconhecimento internacional. A equipa constituída por cerca de 80 investigadores doutorados, de diferentes Poli-



técnicos e Universidades, com um relevante núcleo na Universidade do Minho, está seriamente comprometida em permanecer aos níveis mais altos dos parâmetros de avaliação, procurando transformar boas ideias em projetos inovadores. Desde 2011 a Unidade colocou-se numa posição estratégica para o desenvolvimento da prática baseada na evidência, através do seu eixo estratégico Portugal Centre for Evidence Based Practice (PCEBP): A Joanna Briggs Institute Centre of Excellence, atuando na rede internacional de cerca de 70 centros colaboradores de diferentes países, na síntese e implementação da Ciência e na Formação, particularmente através dos seus Cursos Regulares Comprehensive Systematic Review Training Program (CS RTP).

Para o horizonte 2020 a Coordenação da Unidade desenhou um plano de ação, para a criação de um eixo estratégico para a investigação experimental e aplicada em tecno-

logia dos cuidados (TecCare), com forte ligação às empresas e instituições de saúde. No eixo de desenvolvimento estratégico da divulgação do conhecimento a UICISA:E edita a Revista de Enfermagem Referência, uma revista científica internacional, indexada, peer-reviewed disponível em texto completo, no site da revista e uma série monográfica de educação e investigação em Ciências da Saúde. “As questões éticas são alvo de uma atenção particular no trabalho de investigação e publicação. Desde 2011 criámos uma comissão de ética que tem prestado serviço relevante, emitindo pareceres sobre os projetos de investigação e ajudando os investigadores a orientarem a sua ação pelo código de conduta ética (FCT; ESF; ALLA) na salvaguarda da integridade científica”, salienta.

Além de trabalho de edição científica, eticamente regulado, as atividades de divulgação da UICISA:E in-

cluem a edição regular de bial de investigação o Congresso de Investigação em Enfermagem latino-americano e de países de língua oficial portuguesa, com um lugar relevante em 2016 para o simpósio de prática baseada na evidência.

A dimensão internacional da UICISA:E é observável nas atividades de missão realizados pelos investigadores da Unidade para encontros científicos internacionais e centros de investigação e no fluxo de investigadores de Universidade estrangeiras que visitam anualmente a Unidade para partilhar experiências, organizar protocolos, desenvolver projetos em colaboração.

A formação para promover a capacidade dos investigadores “é um eixo estratégico relevantíssimo da UICISA:E. numa ação em cadeia da iniciação à investigação avançada”. Com base em protocolo de compromisso, anualmente dezenas de estudantes efetuam Rotações de Iniciação à Investigação (RII), integrando equipas e projetos de investigação. No contexto da investigação avançada, em colaboração com o GRNI, anualmente vários investigadores de diversas Universidade efetuam percursos de doutoramento sandwich ou pós doc, integrando os projetos estruturantes em desenvolvimento na Unidade e deixando uma nota positiva do relevante reconhecimento que a Escola e a Unidade têm a nível internacional.

